

Ponto. Vírgula, e Crônica... II

Mônica Chiroso

Lugar de mulher é na política...	9
Sexta-feira 13 é dia de sorte ou azar?	11
Família + Amigos + Solidariedade = Natal	14
Hoje tem marmelada? Tem sim Senhor	16
Após 12 anos, Lei da Acessibilidade não é cumprida	18
Mulheres continuam sofrendo violência, mesmo com a Lei Maria da Penha	20
Mas que país é este?	22
Para salvar vidas, governo endurece leis do trânsito	24
Outubro Rosa: a campanha que salva vidas	26
Apenas 10% das rodovias brasileiras são asfaltadas	28
Com 28 anos SUS está falido e a saúde pública na UTI	30

Primavera chegando: muitas cores, flores e alergias	32
Tempo seco + falta de chuvas = queimadas e incêndios	35
Pior seca dos últimos 70 anos	37
Livros de pintura anti-estresse: a grande febre do momento	39
Na era dos plásticos, Lei da Sacolinha é mero detalhe	41
É preciso acreditar no próprio trabalho, seja público ou privado.....	43
Internet, celulares, tablets: prisão ou liberdade? ..	45
Lugar de LIXO é no LIXO	47
Qual é a cor da consciência	49
Trânsito e Segurança: um desafio de todos.....	51
É preciso consumir tanto assim?	52

Lixo x Meio Ambiente: uma luta constante e interminável	54
Bola no campo e vandalismo nas ruas	56
A Copa acabou sem título para a Seleção Brasileira, mas a vitória é do Brasil	57
A deficiência dos eficientes que se julgam normais	59
Abram rampas que os cadeirantes querem passar... ..	61
Escola Peixoto Gomides completa 120 anos e ganha livro	62

Dedico este segundo livro a Deus, meus pais (in memorian), meu marido, meus irmãos, meus filhos e meus netos. Graças a todos eles pude viver e registrar através das crônicas, um pouco que aprendi na vida.

Ponto. Vírgula, e Crônica...II, por Mônica Chiroso

Lugar de mulher é na política...

A lei que garante o direito da participação feminina nos cargos proporcionais – deputado federal, estadual e distrital e vereador, foi criada em 1997. Mas, somente em 2009, que essa participação passou a ser obrigatória. Um mínimo de 30% dos candidatos e o máximo de 70% para cada sexo.

Mas, a história mostra que nem sempre foi assim. Desde os combates épicos travados pelas mulheres para obterem o direito de voto aos esforços desenvolvidos hoje, em todo o mundo, para introduzir cotas que visam aumentar o número de representantes eleitas.

Sabem que a participação democrática é o principal meio que permite que os interesses das mulheres estejam representados e tenham uma legitimidade social e uma resposta política sustentável.

A luta de nossas avós por representação política vem de longa data. Foi um difícil processo, e muitas de suas reivindicações, hoje centenárias, ainda não foram atendidas.

A história começa no século XIX. O período, repleto de importantes transformações no cotidiano da população, também foi marcado por intensas tentativas de participação das mulheres nas discussões em favor de melhorias na sociedade. Sua arma? A pena, a escrita. No momento em que emergiam movimentos sociais como o socialismo e o sufragismo (campanha pela universalização

do direito de voto), elas não usaram apenas a voz, mas, sobretudo, as palavras como instrumento de luta.

O número incrivelmente reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos - atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais - constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático - local, nacional e regional - diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda às necessidades dos cidadãos.

Em 1930, começou a tramitar no Senado o projeto que garantiria o direito de voto às mulheres, mas com a revolução as atividades parlamentares foram suspensas. Depois da vitória das forças democráticas, foi nomeado um grupo de juristas encarregado de elaborar o novo código eleitoral. Entre eles estava Bertha Lutz, formada então em direito também. A Revolução Constitucionalista atrasou mais uma vez a aprovação do projeto. Só em fevereiro de 1932, Getúlio Vargas assinou o tão esperado direito de voto. Bertha elegeu-se deputada federal em 1936 e teve uma carreira política nacional e internacional brilhante.

No final da década de 1940, outra organização nascia: a Federação das Mulheres do Brasil, guarda-chuva para militantes feministas de várias tendências de esquerda com forte influência do Partido Comunista Brasileiro (PCB). As principais preocupações? Luta contra a carestia, pela paz mundial e a proteção à infância. Em 1953, como resultado dessa mobilização, foi realizada a Passeata da Panela Vazia. Durante a Greve dos 300 Mil, que paralisou São Paulo, as militantes ocuparam espaços e instalaram